

# O aniversário da Gabi



GUÍA  
DIDÁCTICO





Páginas 1 e 2 do Conto

## TEXTO

Olá! Olá a toda a gente que me está a ler, especialmente a ti. Sim, sim, a ti. Não sei o teu nome mas quero que mo digas. Mais alto, que não te ouço. Fantástico! Tens um nome muito giro. Eu chamo-me Gabi e sou de papel. Tenho muitos amigos e amigas, já irás ver ao longo do conto.

Hoje é o meu aniversário, tenho de preparar tudo muito bem porque vou fazer uma festa. Quero que toda a gente venha lanchar. Especialmente o barquito Tejo o avião Trovão, a elefanta Tanta, as irmãs Pinpans e a rã Saltitã. Todos são de papel, como eu. Mas atenção! Também tenho um amigo humano, chama-se Rui, não é de carne e osso como tu e todos os humanos, é feito de figuras geométricas: círculos, quadrados, triângulos... como tudo o que existe numa casa. Percebeste? A mesa é um quadrado, os pratos são círculos, o abajour é um triângulo e ... enfim, assim até ao infinito.

Bem, não posso perder mais tempo, tenho de fazer umas chamadas telefónicas. A mãe e o pai dizem que devo aprender a usar bem o telefone, a utilizá-lo apenas quando é necessário. Mas hoje é um dia importante e tenho que convidar toda a gente por telefone. Hoje é necessário falar pelo telefone.

Falando do conto...

Esta é a história do aniversário da Gabi. Como vês, a Gabi é um passarinho de papel, por isso seria muito interessante que fizesses um com tamanho maior, para que te acompanhe na leitura do conto. Muitas das personagens que aparecem neste conto podem fazer-se em papiroflexia- (ver anexos)- pelo que podes contar o conto através das personagens, não de carne e osso mas de papel e tinta. Podemos perguntar aos alunos coisas relacionadas com o seu aniversário.

- Quantos anos tens?
- Quando é o teu aniversário?
- Já foste a alguma festa de aniversário?
- Como correu? Que fizeste?
- Como se chamam os teus amigos?
- Sabes quando é o aniversário dos teus amigos?

Observaremos os elementos geométricos que aparecem na ilustração e vamos à procura de outros no mundo real: pratos circulares, quadros quadrados, portas rectangulares...

## Actividades sugeridas

Para aprender o mês em que nascemos, vamos jogar ao círculo dos aniversários. Toda a turma forma um grande círculo. Então dizemos em voz alta: os que são de Janeiro que comecem a dançar. Todos os alunos que nasceram em Janeiro vão para o centro do círculo e começam a dançar a canção que os outros estão a cantar.

Assim faremos mês a mês. Se houver algum mês em que ninguém celebre o aniversário, todas as crianças começam a dançar. Se houver algum aluno que não sabe qual o mês do seu aniversário é o/a professor/a que lhe dirá.



Um jogo

## O telefone de iogurte...



**Número de participantes:** toda a turma

**Material:** copos de iogurte vazios, fios e palitos de madeira

**Espaço para desenvolver o jogo:** a sala de aula

**Duração:** uma sessão

Vamos construir um telefone utilizando materiais de desperdício e o princípio da transmissão do som mediante o movimento.

Lavamos os copos de iogurte vazios. Têm de ser dos mais simples, para facilitar o trabalho. Assim que os tenhamos prontos vamos furar com uma agulha a base de cada um dos copos de iogurte, o suficiente amplo para enfiar um fio fino.

Introduzimos o fio pelo furo que foi feito no copo e, ataremos na ponta do fio um bocado do palito de madeira, de tal forma que, ao puxar o fio, o palito não saia e fique em contacto com o interior do copo de iogurte. Repetimos a operação com a outra ponta do fio, colocando um novo palito no outro copo de iogurte.

Quando o nosso telefone estiver construído podemos utilizá-lo. Basta esticar o fio (sem parti-lo), cada interlocutor fica com um recipiente de iogurte e podem falar e ouvir através dos copos. Em cada ponta pode-se ouvir a voz de quem fala. Quando terminarmos de falar podemos ouvir pelo mesmo copo e, no lado oposto podemos falar.

Se fizermos vários telefones como este, podemos organizar diferentes jogos na aula. Um deles é esconder os telefones por trás de uma cortina de papel que penduramos ao tecto. Fazemos um buraco na cortina e enfiamos o fio, antes de colocar o segundo copo de iogurte. Assim poderão falar de um lado ao outro do papel sem ver com quem se está a conversar.

Podemos organizar um jogo em que temos que adivinhar com quem se está a falar através do papel que separa os locutores improvisados.



Páginas 3 e 4 do Conto

## TEXTO

Tejo é um barquinho de papel muito simpático. Navega de um lado ao outro do mar, sobe numa onda e apanha conchas que me oferece sempre que me vem visitar. Se colocares uma concha perto da orelha podes escutar a voz do mar. Tu sabes como fala o mar...?

- Olá Tejo.

- Olá Gabi.

- Queres vir à minha festa de aniversário?

- Claro que sim. Além de uma concha, hoje vou levar-te búzios de vento e queijo que eu mesmo cozinhei em alto mar. Chamo-lhes búzios marinhos.

- Muito obrigado Tejo. A festa começa às seis horas. Não chegues atrasado.

- Irei navegando, rumo à tua casa e em dois golpes de mar estarei aí. Até logo.

Gosto muito de falar com o meu amigo Tejo, sabe muitas histórias de peixes de cores, sereias encantadas, barcos felizes e barcos fantasmas, marinheiros sábios, luzes azuis e marés negras. O Tejo diz que a água é essencial à vida, e temos de cuidá-la muito.

Eu sei disso, por isso fecho a torneira enquanto lavo os dentes. Não quero desperdiçar água nenhuma. E tu?

Falando do conto...

A Gabi começa a telefonar aos seus amigos. A partir deste momento vão suceder vários momentos em que a Gabi convida todos os seus amigos um a um. Cada um é diferente de todos os outros, muitos deles são figuras em papiroflexia, mas também aparecem personagens de outros contos.

O primeiro, o Tejo é um barco de papel - no jogo desta ficha propomos a construção de barquinhos de papel que possam nadar.

- Quem é o Tejo?

- Onde está?

- Já alguma vez viste um barco verdadeiro? Como são?

- O que faz a Gabi para poupar a água?

- Tu faze-lo? Mesmo quando estás a lavar os dentes?

- Qual a comida que o Tejo levará para a festa da Gabi?

- Gostas dos petiscos variados?

- Conheces alguma história de sereias?

## Actividades sugeridas

Continuando com a última pergunta da actividade anterior, podemos contar à turma a história da pequena sereia, o conto de Hans Christian Andersen que ficou conhecido com o filme dos desenhos animados da Disney.

Vamos decorar um painel na sala como se fosse o mar, com barcos, peixes coloridos que espreitam à superfície, golfinhos, um farol e todos os elementos que nos lembramos para ter um ambiente de mar na nossa sala.

Um jogo

## A História do barquinho de papel...



**Número de participantes:** toda a turma

**Material:** papel, cola branca, um recipiente com água, ficha do Anexo A

**Espaço para o desenvolvimento do jogo:** sala de aula

**Duração:** 15/20 minutos

Se quisermos construir um barco de papel que flutue sobre a água, temos que seguir as instruções do Anexo A, no qual explica como fazê-lo com papiroflexia. Uma vez realizado flutuará, mas depende do tipo de papel, em poucos minutos ficará molhado e naufragará. Para evitá-lo basta pintar a parte que ficará em contacto com a água, com cola branca e esperar que seque. Assim criamos uma película de matéria plástica que evitará que o papel se empape antes do desejado.

Para contar a história do barco de papel, devemos fazer, claro, um barco de papel enquanto a turma nos observa (devemos utilizar um papel de jornal). À medida que vamos realizando as dobras contamos a seguinte história.

A: Um dia um marinheiro estava a ler o jornal (e fazemos de conta que estamos a ler o pedaço de papel que servirá para fazer o barco de papel).

B: Então encontrou um anúncio que dizia que pediam marinheiros para pilotar um barco (ao realizar a dobra 6 do Anexo, colocaremos o papel sobre a cabeça como se fosse um chapéu). Vestiu um traje de marinheiro e decidiu sair a navegar.

C: No caminho para o barco parou em frente ao mar e contemplou os peixes (fazer as dobras 7 do anexo fingindo que é um peixe que nada à sua frente).

D: Quando chegou ao porto não encontrou nenhum barco e de repente zás! (abrimos a dobra 9 do Anexo) o barco apareceu perante os seus olhos.

E: Entrou para o barco e começou a navegar, mas levantou-se uma tempestade e o barco, que não era muito bom estragou-se. (Rasgamos o lado esquerdo) e voltou a partir-se (rasgamos o direito, 10 do anexo), a tempestade continuava e o barco perdeu a cabine (rasgamos o lado interior, 11 do anexo) de forma que acabou por naufragar.

F: Depois do naufrago o marinheiro chegou a uma ilha e o único que pôde resgatar ali foi... (desdobramos o que resta do barco com as mãos) foi a sua camisola de marinheiro (mostramos a forma com que fica, semelhante a uma blusa de manga curta – 12 do anexo).



Páginas 5 e 6 do Conto

## TEXTO

Localizei o avião Trovão é muito mais difícil porque, como estás a ver, anda sempre nas nuvens. Hoje está muito perto do sol, porque dá luz e calor. Às vezes, o meu amigo Trovão transforma-se em aquecedor e outras em ventilador, dando voltas e voltas sem parar.

Diz que os passarinhos de papel como eu devemos ter muito cuidado com o frio e calor, tal como os seres humanos. E que os electrodomésticos podem ser muito perigosos se não os soubermos usar.

Como eu sou um pouco pequena, não toco nesses aparelhos, só os olho e aprendo vendo quando o pai e a mãe os usam.

- Olá Trovão. Queres vir à minha casa lanchar?

- Vou voando, porque quero oferecer-te uma rajada de vento e petiscos variados. Que achas?

- Uma rajada de vento! Estupendo! Com ela poderei voar.

- O Tejo vai trazer búzios marinhos.

- Vemo-nos mais tarde, Gabi. Parabéns.

- Obrigada, Obrigada.

- Até às 6 h.

É magnífico organizar uma festa de aniversário neste conto de personagens de papel, porque toda a gente é muito amável e prepara estranhos pratos de boa comida.

Também te convido para a minha festa. Mas temos de pensar numa prenda que não possa ser comprada com dinheiro.

O que gostarias de preparar para lanchar? Pensa bem nisso e depois telefona-me. Combinado?

Falando do conto...

● Agora a Gabi chama o seu amigo, o avião Trovão. Com ele, fala de muitas coisas interessantes que deveremos chamar a atenção para a turma: “os electrodomésticos são perigosos se não souberem usá-los”.

● - Que electrodomésticos conheces?

● - Para que servem?

● - Podem ser perigosos? Porquê?

● - O que fazer para evitar o perigo?

● Na última linha desta página, Gabi decidiu convidar-nos para a sua festa de aniversário, mas quer que, se levarmos um presente, que seja algo que não se possa comprar com dinheiro.

● - O que levarias para a Gabi?

● - Como farias?

● - O que gostarias que te oferecesse que não tivesse sido comprado com dinheiro?

● - Que comida gostarias que levassem os teus amigos para a tua festa de aniversário?

● - A que saberão os petiscos de vento? E os bocadinhos variados?

## Actividades sugeridas

Identificar os diferentes electrodomésticos. Utilizamos para isso os panfletos da publicidade das grandes superfícies comerciais e lojas especializadas para termos imagens de electrodomésticos.

Uma vez identificado o tipo de aparelho eléctrico e a sua função, passaremos a procurar em toda a turma os possíveis perigos que podemos encontrar: o calor de uma cafeteira, as pás da batedeira, a água de uma máquina de lavar que inunda a cozinha, a electricidade de uma torradeira...

Temos que ajudar a esclarecer explicando os possíveis perigos.

Um jogo

## A voar disse...



**Número de participantes:** toda a turma

**Material:** papel

**Espaço para desenvolver o jogo:** sala e o pátio

**Duração:** 20/25 minutos

A voar se disse. Como o Trovão é um avião de papel, organizamos um jogo em que os alunos e as alunas aprenderão a fazer rudimentares aviões de papel e a lançá-los para que voem.

Na ficha do Anexo B estão todos os passos para a construção do avião de papel que voa. No momento em que todos tenham o seu avião de papel, poderão decorá-lo como preferirem, sempre com pinturas de cores e sem adicionar objectos e colagens que fariam com que o avião deixasse de voar.

Por último organizaremos um concurso de lançamento de aviões.

- Qual chegará mais longe?
- Qual voará mais alto?
- Que avião estará mais tempo no ar?
- Qual será o que consegue dar mais voltas?

Para haver voos mais prolongados, organizaremos descolagens desde uma janela da sala, sempre com a presença do professor para evitar surpresas desagradáveis. Um grupo de alunos e um monitor estão no pátio à espera da chegada dos aviões para os recolher e pontuar o seu voo.



Páginas 7 e 8 do Conto

## TEXTO

A minha amiga elefanta Tanta vive num bosque enorme e muito concorrido. É quase tão grande como o “mundo mundial”. Tanta é uma elefanta verde porque vem do bosque encantado mais maravilhoso do planeta. É a única elefanta verde que existe neste mundo de papel.

- Olá, sou a Gabi, a Tanta está?
- A Tanta sou eu. Tu és mesmo a Gabi?
- Sim, sou a Gabi.
- Parabéns.
- Obrigada Tanta. Estou a telefonar-te para te recordar que às 6 h é a festa de aniversário, em minha casa.
- Lá estarei, Gabi, e vou levar-te um bocado de caminho e muita laranjada. Gostas?
- Adoro. Um pedaço de caminho! Passeando por ele poderei ver o bosque quando quiser. Além disso, a laranjada é uma bebida espectacular. O Tejo trará búzios marinhos e Trovão pedacinhos variados.
- Que delícia ... Huum!
- Adeus Tanta, até logo.

Gosto muito de falar com a Tanta e acariciar a sua tromba. Sabes que outros animais vivem no bosque de Tanta? Se os vires, por favor convida-os para a minha festa. Tanta tem umas orelhas enormes e com elas ouve sempre os seus pais, a professora e outros animais de papel, mesmo que sejam muito pequenos. Ouvindo, aprendem-se muitas coisas.

Falando do conto...

Tanta é uma elefanta muito especial.  
É de cor verde, um tom pouco habitual entre os elefantes do mundo.

- De que cor são os elefantes?
- São grandes ou pequenos?
- É maior um elefante ou um carro? E que um camião?
- Já viste algum elefante ao vivo? Onde?
- Achas que os animais devem estar no jardim zoológico ou na selva?
- Serão mais felizes no zoológico ou na selva?
- Para que servem os jardins zoológicos?

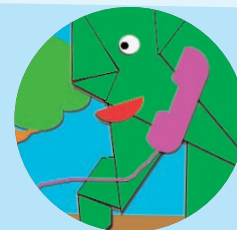
## Actividades sugeridas

Vamos trabalhar os conceitos grande e pequeno, em relação a um modelo dado. Partindo da pergunta formulada anteriormente sobre “é maior o elefante ou o camião?”  
Vamos medir diferentes objectos relacionando, por exemplo, com um elefante.

É maior um elefante ou uma secretária? E uma secretária é maior que um gato? E um gato é maior que um rato? E um rato é maior que uma moeda? Depois podemos recorrer ao caminho inverso: É mais pequeno, uma moeda ou um rato? E um rato é mais pequeno do que um gato?...

Um jogo

## Passerelle da selva...



**Número de participantes:** toda a turma

**Material:** máscaras de papel, guaches

**Espaço para o desenvolvimento do jogo:** sala de aula

**Duração:** 2 sessões

A Gabi chamou a amiga Tanta, a elefanta. Ela vive na selva junto a outros animais e nós vamos tentar criar uma parte da selva dentro da sala.

Em primeiro lugar temos que desenhar máscaras com as caras de diferentes animais: elefante, tigre, leão, pantera, avestruz, águia... Vamos desenhá-las a branco e preto para que as crianças possam colori-las a seu gosto.

Assim que as máscaras tiverem pintadas podemos começar a brincar com elas.

Vamos organizar um desfile de modelos em que cada uma das criações encarnará um animal diferente. Um a um desfilarão, perante os companheiros, demonstrando as habilidades do animal que está a ser representado, imitando os sons de cada um... Assim o leão ou a leoa poderão rugir, a avestruz esconder a sua cabeça no solo...

O professor irá apresentando o desfile, indicando quais são as habilidades de cada animal, do mesmo modo que se apresentam os desfiles de moda.

Se queremos alongar esta actividade podemos organizar fatos de disfarces, recriando com sacos de plástico de cores e papel de cenário o resto do disfarce para cada um dos animais. Podemos até ouvir, durante o desfile algumas composições musicais relacionadas com animais: “ O Carnaval dos animais” de Saint Saens, “ Pedro e o lobo” de Prokofiev, “ O elefantinho Babar” de Satie...



Páginas 9 e 10 do Conto

## TEXTO

As irmãs Pinpans falam sempre ao mesmo tempo. Claros, como são gémeas ... são duas, mas parecem uma.

- As irmãs Pinpans, por favor?

- Somos nós.

- Olá, sou a Gabi. A minha festa de aniversário é hoje às 6 h. Não se esqueçam.

- Muitos parabéns, Gabi. Na verdade, queremos oferecer-te um ramo de alegria engarrafada, assim quando o abrires poderás rir-te às gargalhadas. Além disso preparámos bolachas de coco.

- Alegria engarrafada! Que original!! As bolachas de coco devem estar óptimas. O Tejo trará búzios marinhos, Trovão petiscos variados e Tanta laranja.

- Que festa fixe!

Claro, se pensares bem, as festas de aniversário podem ser muito aborrecidas, sobretudo se só se comem doces e gelatinas e ninguém tem alegria engarrafada. Mas na minha festa teremos comida variada e sorrisos aos montes. Já te decidiste a vir? Pergunto-te a ti, que me estás a ler.

Sabes? A professora da minha escola, também é de papel, diz que se comermos de tudo seremos pessoas sãs e alegres. Também diz que devemos ter cuidado com a ponta das tesouras e com facas muito afiadas. A minha professora diz a verdade. Por isso, na minha festa não há facas, nem tesouras. Não são necessárias. E a comida é muito variada. Uma festa genial.

Falando do conto...

As irmãs Pinpans também foram convidadas para a festa.

- Como são as irmãs Pinpans?
- O que vão oferecer à Gabi?
- Alguma vez tiveste uma garrafa cheia de alegria?
- Como será? É importante lembrar a turma a importância das últimas linhas desta página do conto.
- Porque é que a Gabi disse que temos que ter cuidado com as tesouras que têm ponta?
- E com as facas?
- Tens cuidado com as tesouras e facas?
- A Gabi também disse que temos que comer tudo. Comes tudo?
- O que não comes? Porquê?
- Queres ser uma pessoa sã e alegre? O que tens que fazer para sê-lo?

### Actividades sugeridas

Temos que começar a preparar a festa da Gabi. Para isso vamos utilizar papéis coloridos para construir chapéus de cone – colocá-los-emos com papel frisado de várias cores, bandeiras de diferentes países que pintaremos e depois podemos pendurar na sala colares com bolas de papéis coloridos amachucadas, serpentinas e confetis.

Quanto mais material elaboramos, mais divertida e colorida será a festa que organizaremos no final do conto.

Um jogo

## Alegria engarrafada...



**Número de participantes:** toda a turma

**Material:** uma garrafa de plástico e um perfume

**Espaço para o seu desenvolvimento:** sala de aula

**Duração:** 10/15 minutos

O jogo que propomos é o encontrar a famosa alegria engarrafada que levaram as irmãs Pinpans à festa da Gabi. Previamente temos que esconder em alguma parte da sala uma garrafa de plástico (não utilizaremos um recipiente de vidro pois poderia partir-se e causar problemas) e nela introduziremos um perfume agradável empapado em algodão.

Quando lermos a página correspondente do conto, diremos à turma que “uma vez alguém nos ofereceu uma garrafa de alegria”, mas o que se passou foi que a deixámos em alguma parte e não nos lembramos exactamente onde. Também diremos que no interior da garrafa há uma alegria tão forte que, à medida que nos aproximamos dela, teremos uma vontade tremenda de rir e de ser muito felizes.

Então começará a procura. Andamos devagarinho por toda a sala, convidando as crianças a seguir-nos lentamente, aproximando-nos pouco a pouco ao lugar onde tínhamos escondido a garrafa.

À medida que nos aproximamos começamos a rir cada vez mais, convidando a turma a fazer o mesmo. Temos de conseguir que a alegria seja contagiosa de tal forma que, ao encontrar finalmente a garrafa, todos rimos sem parar.

Por fim descobrimos a garrafa e todos podem cheirar o seu conteúdo, que deve ser agradável.



Páginas 11 e 12 do Conto

## TEXTO

Mas não posso continuar a falar contigo, tenho de terminar as chamadas telefónicas. Não quero esquecer-me da rã Saltitã.

- És a Saltitã?
- Sim, sim, sim, a rã Saltitã sou eu.
- Sou a Gabi a passarinha. Estou a ligar-te para que venhas hoje lanchar a minha casa. Já sabes que é o meu aniversário.
- Que bem! Muitos parabéns. A que horas é a festa?
- Às seis. Não faltes.
- Irei numa nuvem de chuva, que pousará na tua janela uns minutos antes das seis. Levarei um pedaço de arco-íris e uns pacotes de amendoins. Que achas?
- Fantástico, Saltitã. Tejo trará búzios marinhos. Trovão petiscos variados, Tanta laranjada e as irmãs Pinpans, bolachas de coco.
- Que refeição mais requintada!

Conheces a rã Saltitã? Não! Pois é uma pena, porque ela vive num pequeno tanque muito bem iluminado pela luz do sol e do arco-íris durante o dia e à noite pelo reflexo da lua. Quando vem a minha casa faz sempre a mesma pergunta. Porque é que quando entras numa casa acendes a luz e quando saís te esqueces de a apagar? Ela nunca se esquece. E tu, apagas a luz quando saís de uma casa ou deixa-la acesa?

Falando do conto...

A rã Saltitã junta-se também à festa. Ela vive num charco e é, como os outros amigos da Gabi, de papel dobrado.

- O que é um charco?
- Que outros animais vivem num charco?
- De que cor é a rã Saltitã?
- Que meio de transporte utilizará para ir à festa da Gabi?
- Como imaginas que será voar sobre uma nuvem de chuva?
- Qual é a pergunta que a Saltitã faz à Gabi sobre as luzes de casa?
- Tu apagas a luz quando não estás num quarto?
- Porque achas que deve ser assim?
- Lembras-te de todos os amigos que, de momento, vão à festa de aniversário?
- E a comida que vão levar?

## Actividades sugeridas

É interessante que trabalhem sobre o conselho que a Saltitã dá à Gabi. Há que consciencializar a turma da necessidade de poupar energia nas pequenas coisas. Designaremos um responsável que vai mudando, regularmente, por exemplo, uma por semana - de apagar as luzes sempre que não estejamos na sala.

À pessoa responsável é entregue um autocolante ou um pin, que nós poderemos realizar com um símbolo ecológico - um sol feliz, a rã Saltitã a sorrir - e sempre que a sala fique vazia - por exemplo ao ir ao pátio ou ao sairmos da escola - terá que verificar que não há nenhuma luz acesa.

Um jogo

## Eco - jogo...



**Número de participantes:** toda a turma

**Material:** fichas de actividade

**Espaço para o desenvolvimento do jogo:** a sala ou a escola

**Duração:** variável segundo a intensidade que se queira realizar.

Parte-se de uma pergunta á turma. Como podemos poupar energia?  
As respostas devem ser justificadas. Por exemplo, apagando a luz, porque a luz consome muita energia eléctrica e quando não está acesa a luz não consome energia. Outro exemplo: se vamos a pé para a escola, só consumimos a nossa própria energia (as calorias), mas poupamos a energia do carro ou do autocarro.

Pode-se seguir a actividade perguntando aos alunos, que tipo de energia consome a rã Saltitã para ir à festa da Gabi, a passarinha? A água é uma energia...? A água é um bem escasso e não se deve desperdiçar. Há que fechar bem a torneira e aproveitar bem a água, por isso, a Saltitã aproveita a chuva para vigiar. Tudo isto pode ser uma boa política.

O Jogo deve estar preparado pela professora com os cartões com desenhos que representam tudo o que está ao redor (o sol, as nuvens, um rio, uma cascata de água, um carro, a casa, o televisor, a torneira, a lâmpada, o gato, ...)

Devem-se descobrir as imagens, uma a uma. Em cada imagem devem dar-se respostas a algumas perguntas: O que é? Para que serve? Consome energia? Ou produ-la? Qual é a melhor forma de uso? Como podemos poupar energia? Etc, etc, ...

Para cada imagem podem-se fazer dramatizações, desenhos, canções, contos, poemas... Imaginando que é a Saltitã a rã, ou a Gabi a passarinha quem faz.

O jogo pode derivar noutras actividades e terminar fazendo uma lista do que podemos fazer para ajudar a salvar o planeta em que vivemos.



Um jogo

## As Sandes de Rui...



**Número de participantes:** toda a turma

**Material:** alface, tomate, maionese e atum

**Espaço para o desenvolvimento do jogo:** sala de aula

**Duração:** uma sessão

Vamos aprender a elaborar umas sandes iguais aos que comeram na festa da Gabi. Para isso vamos preparar o material da seguinte forma:

Vamos utilizar toalhas - de papel ou de tecido para cobrir a mesa de trabalho que converte-se a nossa sala numa cozinha improvisada. Dispomos o material em pratos colocados em fila, para que os alunos passem um a um – como se tratasse de um restaurante self-service - preparando a sua própria sandes. É preferível realizar esta actividade no final da tarde, para que a turma possa ir já lanchada para casa.

Num dos pratos vamos colocar fatias de pão de forma. É preciso saber se na turma há alguém que é celíaco (sem glúten). Se houver é necessário encontrar um pão apto para consumir. Um segundo prato com maionese - de preferência de frasco, para evitar que se estrague - e uma colher de sobremesa para se servir. No segundo prato, teremos atum esmagado e com uma colher de sopa para que se possam servir. Os dois seguintes recipientes contêm rodela de tomate previamente cortados (as crianças não deverão cortar o tomate), a alface lavada em pequenas porções e por fim um novo monte de pão de forma.

Vamos explicar à turma o processo da actividade. Até nos podemos disfarçar de cozinheiros com um avental (poderemos fazê-lo com papel branco) e um chapéu de cozinheiro também realizado com papel, parecido com os que utilizam os cozinheiros.

Todos, de cada vez passarão à frente dos pratos colocados na mesa. Cada um levará o seu prato e nele colocará um bocado de pão, um pouco de maionese, atum, tomate, alface, e finalmente outro bocado de pão de forma. Nós vigiaremos se as quantidades não são excessivas e que o processo se desenvolve sem problemas. Uma vez preparadas as sandes, poderemos comer todos juntos.

É importante indicar à turma como é divertido fazer as suas próprias sandes, o natural de todos os produtos e que é esse o processo que se segue nos restaurantes e lojas onde se podem comprar sandes, como esta que acabaram de preparar.



Páginas 15 e 16 do Conto

Bem, já convidei todos os meus amigos e amigas. Estou muito contente, agora sei que a minha festa será um êxito. Além de que temos muita comida, assim ninguém ficará com fome. Ninguém gastou muito dinheiro para a minha festa de aniversário. É todos os anos assim, o dinheiro que não gastamos enviamos-lo a outros amigos e amigas de papel que não têm dinheiro, para celebrarem uma festa de aniversário como a minha.

Eu farei o bolo com a ajuda da minha mãe e do meu pai. Porque Rui tem razão, a cozinha pode ser um lugar muito perigoso se não souberes usar bem as panelas, os tachos, a batedeira... Podes queimar-te com o lume e com a água quente. Imagina se tivesse um acidente precisamente no dia do meu aniversário.

Mas nada disso acontecerá porque para preparar o bolo estarei na cozinha com os meus pais. Com a sua ajuda, pouco a pouco, aprenderei a cozinhar. Nunca pego em nada sem a sua autorização. Na cozinha há alguns utensílios que nós não devemos utilizar. Tu em casa pedes para usar algumas coisas que estão na cozinha? Imagina que sim não é verdade?

Falando do conto...

Já conhecemos todos os amigos da Gabi que virão à sua festa de aniversário. É importante fazer compreender à turma que, para nos divertirmos não é preciso gastar dinheiro em presentes caros, nem celebrar a festa em restaurantes de comida rápida ou centros comerciais. O mais importante é ter imaginação e estar com as pessoas que mais gostamos. O passo seguinte que a Gabi vai dar é preparar um bolo de aniversário. Mas é importante que mostremos às crianças que sempre que queiram fazer algo na cozinha, terá que ser na companhia de pessoas adultas, para evitar acidentes não desejados.

- Gostas dos bolos de chocolate?
- Já fizeste alguma vez um?
- Se fizesses um bolo, com quem deverias estar na cozinha?
- Quem vai ajudar a Gabi a fazer o seu bolo de chocolate?
- Porque necessita que estejam os pais com ela?
- Que perigos pensas que podem acontecer na cozinha?

#### Actividades sugeridas

Uma das actividades a realizar pode ser imitar os diversos animais através de mímica. Podem transformar-se num leão, num elefante, numa serpente... mas sem emitir nenhum som. Depois vamos realizar a actividade contrária: imitar o som de vários animais mas sem fazer algum tipo de gesto. Esta actividade pode realizar-se de forma a que metade da classe imite os animais e a outra metade adivinhe. Podem-se trocar os papéis.

Se não sabem quem é o Tarzan, a personagem de Edgard Rice Burroughs, podemos contar-lhes a história.

Um jogo

## Aniversário Feliz...



**Número de participantes:** toda a turma

**Material:** pauta

**Espaço para o desenvolvimento do jogo:** sala de aula

**Duração:** 15/20 minutos

Tratando-se de um conto em que se celebra um aniversário, a melhor canção para cantar com toda a turma é o clássico popular: “ Parabéns a você “. Oferecemos a pauta com uma letra em que se inclui o nome da Gabi.

A canção pode cantar-se mudando o nome do homenageado para cada uma das crianças da turma. Até podemos modificar a letra criando outras adequadas ao momento que quisermos:

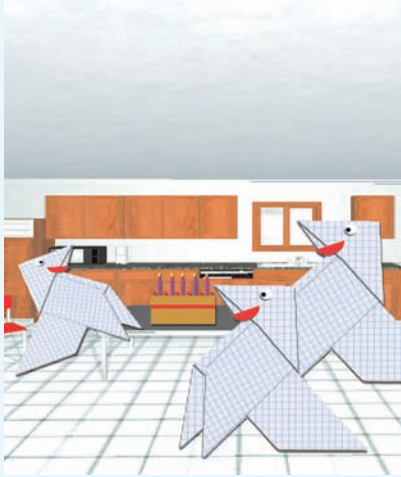
Gabi vai celebrar  
Uma sesta especial  
E convidou todos  
Que felizes vão estar

## Cumpleaños feliz

Tradicional

**Allegro**





Páginas 17 e 18 do Conto

## TEXTO

Claro que como hoje é um dia especial, estou na cozinha com a mãe e o pai, fazendo um saboroso bolo de bolachas, marmelada e chocolate. A mãe diz:

- Gabi, podes ir colocando as bolachas nesta bandeja.
- Estupendo! (digo eu, e vou colocando as bolachas)

Entretanto, o pai está a preparar o chocolate e a mãe a marmelada. Entre os três estamos a fazer um bom trabalho de equipa. Gosto muito de ajudar na cozinha, mas quando é necessário usar o lume, é melhor que o façam as pessoas mais velhas. Não quero queimar-me nem estragar o bolo estupendo que estamos a preparar.

O pai diz:

- Gabi, como o bolo está terminado, já podes colocar as velas, mas tem muito cuidado.
- Estupendo! (digo eu, novamente).

Estou muito contente, o bolo já está feito e sou a pessoa encarregada de colocar as velas. Cinco velas, porque faço 5 anos! É sensacional!

Falando do conto...

Os Pais da Gabi são também passarinhos de papel, mas maiores. Falta muito pouco para que se celebre o aniversário e todos os convidados estão quase a chegar. Entre os três preparam o bolo de aniversário que a seguir vão comer na festa.

- Em que divisão da casa está a Gabi?
- Com quem está?
- O que está a fazer?
- Porque não o faz sozinha?
- É melhor fazer as coisas sozinho ou acompanhado?
- Que coisas gostas de fazer na companhia dos teus Pais?
- Quantas velas colocaram sobre o bolo?
- Quantas velas colocarias tu, se fosse o teu aniversário?

## Actividades sugeridas

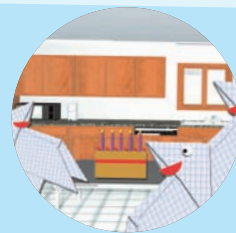
Antes de realizar o nosso bolo de verdade, no jogo desta mesma ficha, vamos trabalhar com bolos de mentira. Vamos desenhar um no papel, sem velas e distribuimos um por cada criança da turma.

As crianças terão que colorir os bolos a seu gosto e imaginar a que saberá. Assim utilizarão o castanho se o bolo for de chocolate, o rosa para o morango, o verde para a menta...

No fim, cada um desenhará um número de velas que o bolo necessita para celebrar o seu próprio aniversário; tantas como os anos que vão celebrar.

Um jogo

## Um bolo de aniversário...



**Número de participantes:** toda a turma

**Material:** bolachas, creme de chocolate para untar, doce de frutas, natas batidas, cerejas cristalizadas, coco ralado

**Espaço para o desenvolvimento do jogo:** sala de aula

**Duração:** 1 sessão

Vamos realizar um bolo de chocolate gelado. Isto é, não necessitaremos em nenhum momento, de utilizar o forno nem o fogão. Assim vamos ensinar às crianças como cozinhar sem fogo e minimizando os riscos.

Todos vão participar no processo para sentirem que o resultado final também é seu. Quando realizado o bolo poderemos come-lo e assim celebrar entre todos o aniversário da Gabi. Previamente teremos preparado um jarro com água e doce de frutas. Basta ferver a água e adicionar umas colheres de doce até que fique um líquido espesso. Esta operação é realizada em casa, para evitar que a turma participe, pois implica o uso de fogo.

O processo de realização do bolo é muito fácil. Molhamos as bolachas no jarro para que se empapem bem e depois colocamos as bolachas num recipiente para o bolo. Quando tivermos uma base de bolachas do tamanho e forma que queiramos, untaremos com o creme de chocolate, para esta operação utilizamos colheres de plástico.

Sobre o chocolate, colocaremos uma nova base de bolachas empapadas no jarro. Depois untamos a base com o doce de frutas. Repetimos a operação até termos a altura que queiramos para o bolo, sempre alternando bolacha chocolate, bolacha e doce. Por último colocamos o bolo com as natas batidas, ou chantilly, espalhamos o coco por todo o bolo e decoramos no final com cerejas e frutas cristalizadas.

É importante que todas as crianças participem em alguma fase do processo: molhando as bolachas, untando o chocolate ou o doce, decorando ... Assim lhes saberá melhor no momento de comer o bolo!



Páginas 19 e 20 do Conto

## TEXTO

Às seis da tarde a minha casa enche-se de amigos e amigas. Não falta ninguém. Está toda a gente: o barquito Tejo, o avião Trovão, a elefanta Tanta, as irmãs Pinpans, a rã Saltitã e o meu amigo Rui.

Muitas pessoas, e todos nós nos divertimos imenso. Os presentes são estupendos: uma concha com sons do mar, uma rajada de vento, um bocado de caminho, um ramo de alegria engarrafada, um bocado de arco-íris e uma etiqueta sábia. O papá e a mamã ofereceram-me um livro de contos escritos sobre o coração. Estou muito, muito feliz.

Além disso, temos muitos alimentos para comer: búzios, petiscos, laranja-da, bolachas, amendoins, sandes e bolo. Lembras-te de quem trouxe cada coisa?

Hoje aprendi muito: que o telefone é muito útil quando é necessário; o quanto é importante fechar a torneira da água e apagar a luz; que devo ter cuidado com os electrodomésticos; que se aprende muito ouvindo; que é muito bom comer de tudo e que não devo usar tesouras com pontas aguçadas nem facas afiadas; que antes de comprar a etiqueta sábia devo ler.

Queres saber o que acho? Que o melhor de tudo é a amizade.

Falando do conto...

Temos todos os amigos da Gabi na festa de aniversário.

- Quantos amigos vieram à festa?
- Como se chama cada um?
- Que comida trouxe cada um?
- Qual dos convidados é o maior?
- Quem é capaz de voar?
- Quem nada sobre o mar?
- De que cor é a elefanta?
- O que têm todos nas suas cabeças? Porquê?
- Quem fez o bolo que está sobre a mesa da sala?
- Queres juntar-te à festa?
- O que vais oferecer à Gabi?

### Actividades sugeridas

Recordar a história que está quase a terminar. Os nomes das personagens, o que cada um é, os presentes e a comida que levaram para a festa.

Um jogo

## A Festa da Gabi...



**Número de participantes:** toda a turma

**Material:** ver fichas anteriores

**Espaço para o desenvolvimento do jogo:** sala de aula

**Duração:** 2 ou 3 sessões

O conto terminou, mas nós agora vamos celebrar o aniversário da Gabi na sala. Para isso vamos dedicar uma tarde para felicitar a Gabi.

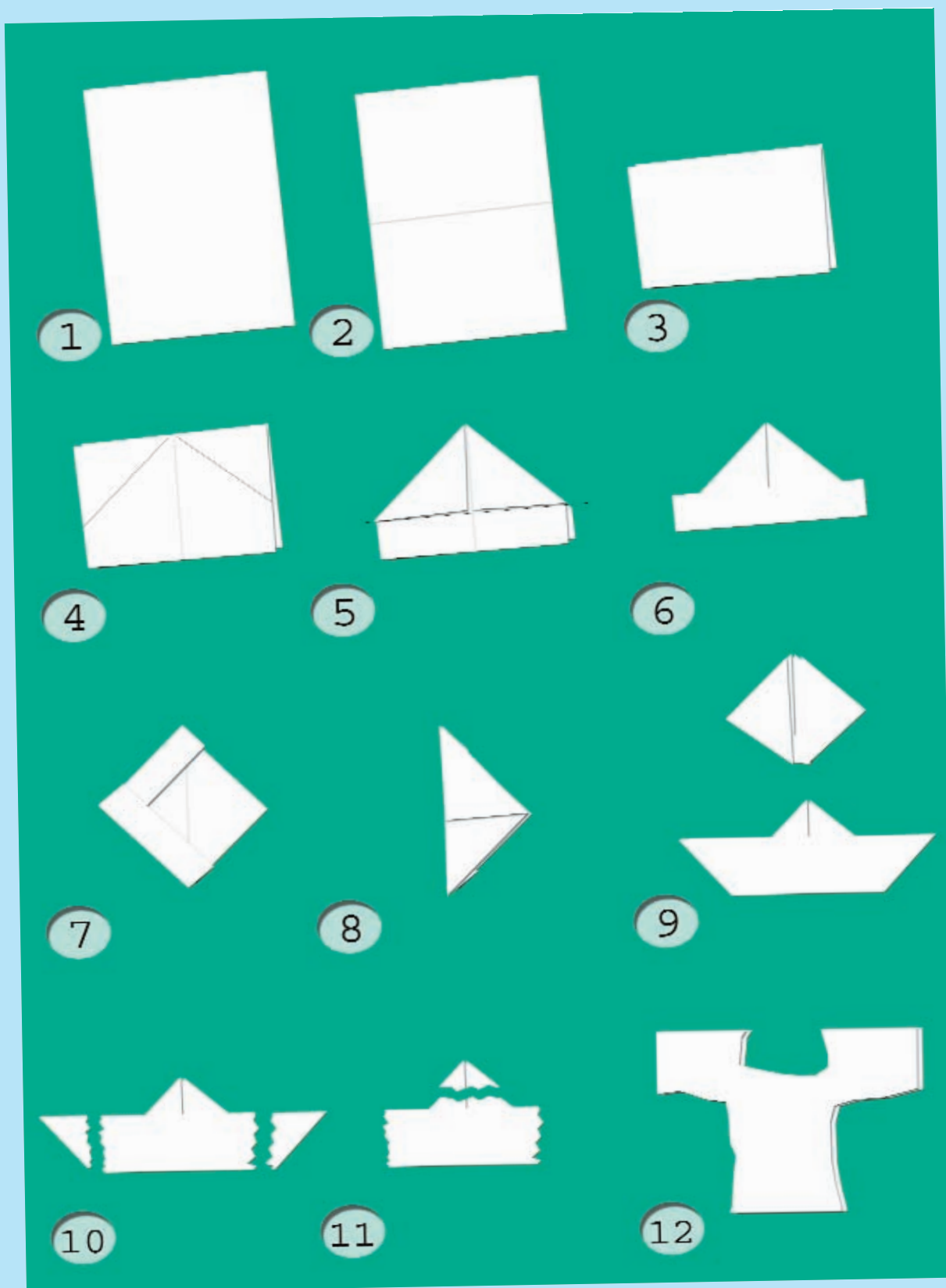
Se realizarmos as actividades e os jogos propostos teremos muito material para trabalhar: chapéus de festa, serpentinas, um bolo, sandes de atum, alface e tomate...

Cada uma das crianças da turma terá que trazer um presente para a Gabi mas não se pode comprar nada. Os presentes têm que ser mágicos e com muita imaginação: um frasco cheio de alegria, uma nuvem de chuva, um sol de avelãs...

Construiremos uma passarinha de papel em tamanho grande; ela será a nossa convidada especial: a própria Gabi, a quem cantaremos os parabéns a você; já aprendemos a fazê-lo e com quem vamos partilhar a nossa festa.

Também podemos realizar em papiroflexia os outros amigos da Gabi, para assim partilhar a merenda com as personagens do conto.

Ficha de trabalho



Fazemos um barco...

## Ficha de trabalho



1



2



3



4

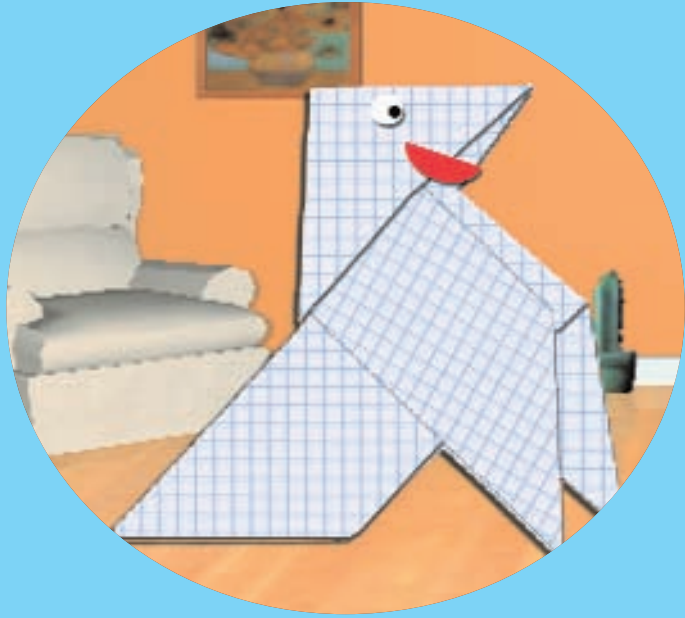


5



6

Fazemos um aviãoo...



FIM